

Mensagem nº 462

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Sultanato de Omã.

Os méritos do Senhor José Marcos Nogueira Viana que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 17 de agosto de 2016.

EM nº 00273/2016 MRE

Brasília, 10 de Agosto de 2016

Excelentíssimo Senhor Vice-presidente da República, No Exercício do Cargo de Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Sultanato de Omã.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA

CPF: 634.881.917-53

ID.: 9056 MRE

1960 Filho de Marcos dos Santos Viana e Lêda de Almeida Nogueira Viana,nasce em 10 de agosto, em Belo Horizonte/MG

Dados Acadêmicos:

1984 Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
1985 CPCD - IRBr
2006 CAE - IRBr, Negociações sobre Patentes Farmacêuticas entre o Brasil e os EUA no âmbito da OMC

Cargos:

1986 Terceiro-Secretário
1992 Segundo-Secretário
1999 Primeiro-Secretário
2004 Conselheiro
2007 Ministro de Segunda Classe
2016 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1986-89 Instituto Rio Branco, Assistente e Assessor
1990-92 Embaixada em Paramaribo, Terceiro-Secretário
1992-95 Embaixada em Viena, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1995-98 Embaixada em Trípoli, Segundo-Secretário, Conselheiro, comissionado, e Encarregado de Negócios
1998-99 Divisão da Europa I, Assessor
1999-02 Ministério da Saúde, Assessoria Internacional, Chefe
2002-02 Presidência da República
2003-06 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro-Secretário
2006-08 Embaixada em La Paz, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2008-11 Consulado Geral em Boston, Cônsul-Geral Adjunto
2011 Embaixada em Roseau, Embaixador

Condecorações:

2002 Ordem do Mérito de Brasília, Brasil, Comendador
2002 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial

Publicações:

1984 Cooperação Internacional, Editora Salamandra/RJ
Intellectual Property Rights, the World Trade Organization and Public Health: the Brazilian Perspective, in Connecticut Journal of International Law, Spring 2002, volume 17, number 2

PAULA ALVES DE SOUZA
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

Aviso nº 539 - C. Civil.

Em 17 de agosto de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

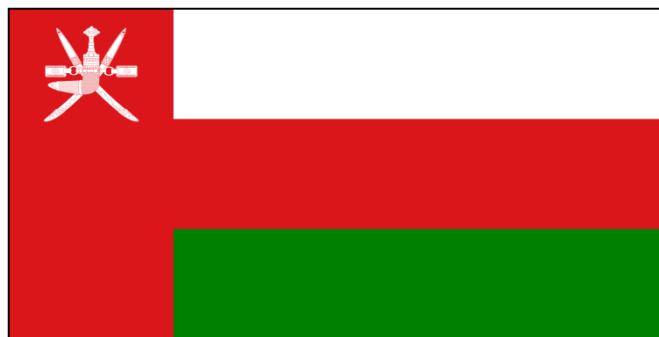
Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Sultanato de Omã.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento do Oriente Médio
Divisão do Oriente Médio II

OMĀ



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Fevereiro de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE OMÃ	
NOME OFICIAL:	Sultanato de Omã
GENTÍLICO:	Omaniano ou omani
CAPITAL:	Mascate
ÁREA:	212.460 km ²
POPULAÇÃO:	4,22 milhões de habitantes, dos quais 2,3 milhões têm nacionalidade omaniana
IDIOMA OFICIAL:	Árabe
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo 75% (Ibaditas 56%; outros seitas islâmicas 19%), hinduísmo 25%
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento bicameral composto por Majlis Al-Shura (Câmara Baixa com 84 membros eleitos) e Majlis Al-Dawla (Câmara Alta com 83 membros não eleitos)
CHEFE DE GOVERNO E CHEFE DE ESTADO:	Sultão Qaboos bin Said (também Ministro titular dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Defesa), desde 1970
CHANCELER:	Yusuf bin Alawi bin Abdullah (desde 1982)
PIB NOMINAL:	US\$ 62,94 bilhões (2015)
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA - PPP):	US\$ 171,37 bilhões (2015)
PIB PER CAPITA NOMINAL:	US\$ 14.887 (2015)
PIB PPP PER CAPITA :	US\$ 40.538 (2015)
VARIAÇÃO DO PIB:	4,69% (2013), 2,95% (2014), 4,36% (2015)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):	0,793 (52 ^a posição entre 185 países)
EXPECTATIVA DE VIDA:	76,8 anos
ALFABETIZAÇÃO:	86,9%
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	7,2%
UNIDADE MONETÁRIA:	Rial omani (RO)
EMBAIXADORA DO BRASIL EM MASCATE	Mitzi Gurgel Valente da Costa
EMBAIXADOR DE OMÃ EM BRASÍLIA:	Khalid Said Salem Al Jaradi
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	Cerca de 400 (estimativa de 2015)

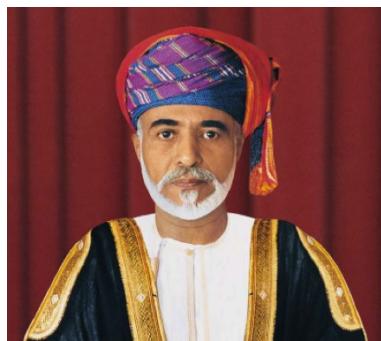
BALANÇA COMERCIAL BILATERAL – EM MILHÕES DE USD

Brasil → Omã	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Intercâmbio	98	133	114	163	873	1.131	1.171	1.102	656
Exportações	93	133	113	151	831	1.128	1.106	859	584
Importações	5	0,07	0,5	12	42	3	64	243	72
Saldo	88	133	113	139	789	1.125	1.041	616	512

Informação elaborada em 11 de fevereiro de 2016, por Pedro Meirelles Reis Sotero de Menezes. Revisada por Carlos Gonçalves de Oliveira em 17/02/2016.

PERFIL BIOGRÁFICO

Chefe de Estado e de Governo
Sua Majestade o Sultão Qaboos bin Said



Nasceu em 18 de novembro de 1940, em Salalah. Divorciado.

Com 16 anos foi enviado por seu pai para uma instituição particular de ensino na Inglaterra. Aos 20 anos entrou para a Royal Military Academy, em Sandhurst, na Inglaterra. Integrou, durante um ano, batalhão de infantaria britânico em operações na Alemanha. Ao retornar a Omã, em 1964, estudou por 6 anos em Salalah sobre o Islã e sobre a história de seu país e de seu povo.

Subiu ao trono em 23 de julho de 1970, após a deposição de seu pai, Said bin Taimur, considerado governante retrógrado e isolacionista. Com efeito, no último ano do Governo de Taimur, o Sultanato dispunha de 18 km de estradas asfaltadas, três escolas primárias, um hospital com capacidade para 12 leitos e uma frota com cinco automóveis.

Soube garantir o apoio das elites omanianas (notadamente, as grandes tribos do sul e do centro do país e as tradicionais oligarquias comerciais) para estabilizar e modernizar o país. Com apoio militar iraniano e britânico, venceu, em 1976, movimento irredentista marxista na província de Dhofar (iniciado em 1964), o que permitiu, posteriormente, a

implementação de esforço acelerado de desenvolvimento da infraestrutura do Sultanato. Em 2012, o Sultanato contava com 56 mil km de estradas asfaltadas, 1.430 instituições de ensino médio e fundamental, 61 estabelecimentos de ensino superior e 60 hospitais.

A partir de 1996, ano do lançamento de novo plano quinquenal, o Sultão viu-se desafiado pela necessidade de aprofundar o grau de desenvolvimento econômico e social do país, por meio da atração de investimento direto estrangeiro para os setores não-petrolíferos da economia e da privatização, ao mesmo tempo em que buscava incorporar setores tribais do interior do país ao processo político, sem prejudicar seu sistema de alianças tradicionais com as grandes famílias comerciais das cidades costeiras e com os dois principais ramos da família real, os Said e os Busaid.

Embora nunca tenha viajado ao Brasil, o Sultão Qaboos foi o anfitrião de jantar em homenagem ao Vice-Presidente da República, Michel Temer, e comitiva, durante a viagem oficial que a autoridade brasileira fez ao Sultanato, no período de 31 de março a 02 de abril de 2013.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com o Sultanato de Omã em 3 de junho de 1974. Em 30 de julho do mesmo ano, pelo decreto presidencial nr. 74.341, foi criada a Embaixada do Brasil no Sultanato, em caráter cumulativo, primeiramente com Embaixada em Jedá, depois com a Embaixada do Brasil em Riade.

A Embaixada do Brasil residente em Mascate foi criada em abril de 2008. A decisão de abrir a nova representação levou em conta a localização estratégica do Sultanato de Omã, na entrada do Golfo; a relevância econômica do país e o crescimento recente do comércio bilateral; os investimentos da Companhia Vale na construção de um moderno porto de águas profundas e de uma unidade industrial para a pelotização de minério de ferro na cidade de Sohar; e o potencial de Omã como país fornecedor de gás natural liquefeito para o mercado brasileiro.

Em termos de visitas bilaterais, a primeira visita oficial de Chanceler brasileiro ao Sultanato ocorreu em 2005, quando o Ministro Celso Amorim visitou Mascate caráter oficial, no contexto de seu péríodo pela Península Arábica.

Em 2010, o então Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, visitou Omã, acompanhado de pequena delegação empresarial; em 2012, o Ministro do Desenvolvimento Social de Omã, Mohammed al Kalbani, visitou Brasília; também em 2012, o Ministro do Meio-Ambiente de Omã, Mohammed Salim Altobi, chefia a delegação de seu país à Conferência Rio +20 no Rio de Janeiro.

A visita do Vice-Presidente da República ao Sultanato de Omã, em 2013, constituiu o evento mais importante da história das relações diplomáticas entre os dois países, desde seu estabelecimento em 1974, e contribuiu para elevar o patamar de diálogo político entre os dois países ao mesmo nível de seus vínculos econômicos. Na ocasião, a autoridade brasileira foi recebida pelo Sultão Qaboos e pelo Vice-Primeiro Ministro Sayyid al Said. O Vice-Presidente teve ainda a oportunidade de visitar as instalações da Vale-Oman, em Sohar.

Com efeito, desde a referida visita, missão comercial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior visitou o Sultanato; o Governo omani decidiu realizar a entrega do Prêmio Qaboos bin Said para o meio-ambiente no Teatro Municipal do Rio de Janeiro (nov/2013), em cerimônia co-presidida pelo Vice-Presidente da República e a Ministra omani da Educação, Madiha al Shaibani; e Mascate decidiu organizar seminário de atração de investimentos em São Paulo (12-14 de maio de 2014).

No período de 26 de julho a 7 de agosto de 2015, o Governo de Omã realizou, em São Paulo e no Rio de Janeiro, o evento "Dias Culturais

de Omã", oportunidade em que foram apresentados diferentes aspectos da cultura do Sultanato, como danças típicas, artesanatos, exposição fotográfica etc.

O carro-chefe da presença empresarial brasileira em Omã é o investimento da VALE. Em maio de 2008, a companhia brasileira assinou com o Governo omani acordo, no valor inicial de US\$ 1 bilhão, na construção de fábrica com capacidade de produção de cerca de 9 milhões de toneladas por ano. Novas inversões, também no valor aproximado de US\$ 1 bilhão, foram feitos pela empresa brasileira no país desde então.

Para maximizar a capacidade do centro de distribuição, a Vale construiu em parceria com a Sohar Industrial Port Company um porto de águas profundas. O Porto de Sohar está apto para receber navios de tipo Valemax, com capacidade de 400 mil toneladas, usados para transportar minério de ferro do Brasil para a costa do Sultanato de Omã.

Os investimentos assumiram o formato de joint-venture entre a mineradora brasileira e o Governo do Sultanato. A nova planta industrial, em operação desde 2011, foi construída como plataforma para a exportação de minério de ferro sob a forma de pellets para as indústrias siderúrgicas dos países do Oriente Médio e do Sudeste Asiático, definindo a opção estratégica da empresa em disputar mercados que, atualmente, respondem por somente 5% do seu faturamento. Os mercados médio-orientais crescem a taxas superiores à média mundial, o que impulsiona os investimentos da empresa na região. A Vale estuda, ainda, a possibilidade de instalar outras indústrias para beneficiamento de minérios em Omã, aproveitando-se da estabilidade política do Sultanato e das abundantes e baratas fontes energéticas do país. O investimento da Vale representa a maior inversão já realizada em setor econômico não-petrolífero em Omã.

A Vale também desenvolve projetos sociais em Omã, concentrados na região de Al Batinah Norte e destinados a promover o potencial das comunidades locais de maneira sustentável. Essas ações, levadas a cabo em parceria com a população local, almejam a construção de agenda social conjunta. No campo da agricultura, a Vale patrocinou convênio entre a Universidade de Viçosa, no Brasil, e a Sultan Qaboos University para estudo de aspectos fitopatogênicos da produção omani de limas, mangas e tâmaras. A companhia apoia também o setor pesqueiro local viabilizando recifes artificiais e boias de demarcação para a província de Liwa, em função da importância que os recursos haliêuticos têm para a região de Al Batinah. Visto que a capacitação para o mercado de trabalho é outra prioridade do povo daquela região omani, a empresa brasileira estabeleceu entendimentos com a ONG inglesa Outward Bound Oman para preparar para o ingresso no mercado de trabalho jovens de escolas públicas omanis. A instituição sem fins lucrativos Fundação Jussor constitui iniciativa conjunta entre a Vale e empresas locais (Orpic e Sohar

Aluminium) para o desenvolvimento sustentável da região de Al Batinah, tendo como missão alinhar as práticas de responsabilidade social empreendidas em território do Sultanato.

As operações da Vale em Omã geram cerca de 3.000 empregos diretos e indiretos, sendo mais de 60% mão de obra local.

Em função disso, as vendas brasileiras para Omã saltaram de USD 133 milhões em 2008 para USD 1,1 bilhão em 2013, um salto de 900% em quatro anos, transformando o Sultanato em nosso terceiro maior mercado de exportação na Península Arábica.

As similitudes dos posicionamentos diplomáticos dos dois países saltam aos olhos. Ambos os Governos desempenham papel estabilizador em seus entornos regionais, privilegiando o diálogo franco e construtivo e evitando nocivas práticas de divide and rule no relacionamento com vizinhos. As pautas de votação nas instâncias multilaterais são virtualmente coincidentes, o que denota sinergias de forma, substância e de filosofia nas respectivas ações externas nacionais.

A I Reunião da Comissão Mista Brasil-Omã ocorreu em Brasília, no dia 4 de fevereiro de 2016, sendo presidida pelo Ministro de Estado, interino, das Relações Exteriores, Embaixador Sérgio Danese, e pelo Ministro do Comércio e Indústria de Omã, Dr. Ali Al Sunaidy. Foram realizados em São Paulo um encontro de negócios promovido pela Câmara de comércio Árabe-Brasileira e um seminário de negócios organizado pelo Ministério das Relações Exteriores e pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Acompanhou a delegação governamental omaniana grupo de empresários daquele país, que realizou extensa agenda de negócios.

Assuntos Consulares

Não existem consulados honorários do Brasil no país. A seção consular da Embaixada brasileira em Mascate se ocupa dos assuntos relacionados à comunidade de brasileiros residente em Omã (aproximadamente 400 nacionais).

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há informações sobre a existência de empréstimos e financiamentos oficiais brasileiros a credores soberanos em Omã.

POLÍTICA INTERNA

O Poder Executivo no Sultanato é exercido pelo Gabinete de Ministros (em número de 23), que responde coletivamente à autoridade incontestável do soberano. Acordos e tratados internacionais são aprovados e assinados pelo Sultão. O Sultão acumula os cargos de Primeiro-Ministro, Ministro da Defesa, Ministro da Economia e Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Para organizar as atividades do Estado, o Sultão expediu, em 1996, o Estatuto Básico do Estado (Livro Branco), que garante, entre outras coisas, a estabilidade política e social do país e os direitos e liberdades individuais. O documento estabeleceu procedimento especial para a sucessão ao trono (o soberano não tem herdeiros) e criou o Conselho do Estado, o qual, com o Conselho Consultivo, forma o Conselho de Omã, órgão assessor com algumas funções de índole legislativa.

O Conselho de Estado (Majlis Al Dawla) atua como Câmara Alta e tem papel importante no desenvolvimento do país. Composto presentemente de 83 membros (o número de integrantes não pode exceder o número de membros do Conselho Consultivo), nomeados pelo Sultão, o Conselho se reúne quatro vezes por ano, ainda que possa ser convocado extraordinariamente. A escolha de membros recai, sobretudo, em antigos ministros, embaixadores, juízes superiores e altos funcionários públicos, bem como em empresários, personalidades dos meios científicos, culturais e acadêmicos e pessoas que prestaram relevantes serviços ao país. O Majlis Al Dawla examina matérias que lhe são submetidas, prepara estudos sobre o desenvolvimento e sobre a resolução de problemas, se manifesta sobre questões de coesão e unidade, revê projetos de lei sobre a estrutura governamental e pode propor emendas.

O Conselho Consultivo, criado em 1991, é formado por 84 membros, os quais são eleitos por três anos e representam as províncias do país. O eleitorado compreende, atualmente, 175 mil homens e mulheres, de idade igual ou superior a 21 anos. As mulheres podem ser candidatas a vagas no Conselho. O presidente do órgão é escolhido pelo Sultão, mas os dois vice-presidentes são escolhidos pelos membros do Conselho, em votação secreta. Compete ao Conselho examinar e formular legislação na área econômica e social, manifestar-se sobre questões que lhe sejam submetidas, participar da preparação dos planos de desenvolvimento e monitorar seu cumprimento, examinar questões relacionadas com os serviços de utilidade pública e examinar óbices ao comércio e ao funcionamento do setor privado, entre outros assuntos.

O Poder Judiciário é independente e exercido por intermédio dos tribunais. O Conselho Superior do Judiciário supervisiona o funcionamento

correto dos tribunais e corpos auxiliares. Como a religião do Estado é o Islã, a Sharia constitui a base da legislação nacional.

A religião predominante em Omã é a vertente ibadita do Islamismo, oriunda do kharijismo (“*aqueles que saíram*”) do século VII d.C. Sendo a seita oficial do Sultanato de Omã, o ibadismo tradicional prega que qualquer muçulmano poderá aspirar à liderança política da comunidade islâmica, por escolha comunitária, e não apenas os descendentes do califa (como defende o sunismo) ou os descendentes diretos de Maomé (como reza o xiismo).

POLÍTICA EXTERNA

A política exterior omani — de caráter pragmático, independente e pacífico — baseia-se numa visão realista do mundo e defende o equilíbrio de interesses, a tolerância para com opiniões contrárias e a procura de vantagens recíprocas como forma de promover o entendimento e a cooperação internacionais, inclusive durante períodos de conflito. No plano político, o Governo do Sultanato tem, consistentemente, enfatizado o desenvolvimento e a manutenção de boas e harmoniosas relações com os países vizinhos; o enfoque bilateral sem dogmatismo, mas tendo presente as realidades geopolíticas da região; e a procura da segurança, por meios pacíficos, do diálogo e da cooperação. Na área econômica, preconiza a abertura para o mundo, considerando as tradições marítimas do país. A política exterior é considerada moderada e, basicamente, pró-ocidental, mas sem fechar as portas à República Islâmica do Irã, por exemplo.

Omã fixou suas fronteiras terrestres e marítimas de maneira pacífica e mediante negociações com a Arábia Saudita (acordo em 1992), Iêmen (acordo em 1995) e Emirados Árabes Unidos (acordo em 1999).

Em 1970, apenas Grã-Bretanha e Índia mantinham representante diplomático em Mascate. O Sultão Qaboos, entretanto, desde que assumiu o poder, tem procurado ampliar as relações externas. No presente, o Sultanato mantém relações com 135 países, muito embora atribua prioridade a seu relacionamento com a Grã-Bretanha, Estados Unidos e países árabes e islâmicos.

Na área econômica, defende a economia de mercado como base para o seu desenvolvimento e aplica, consistentemente, os princípios estabelecidos pela Organização Mundial de Comércio (OMC). No âmbito do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), propugna a harmonização das economias, bem como a aproximação comercial e econômica com a União Européia. Como membro fundador da Associação da Orla do Oceano Índico para a Cooperação Regional, Omã procura melhorar as relações de comércio e investimentos com todos os seus integrantes, especialmente com a Austrália, Índia e Paquistão. De fato, é forte o relacionamento omani com a Ásia, adensado por constantes trocas de visitas de alto nível. A China representa o maior importador do petróleo de Omã, absorvendo 43% do volume total exportado do produto. A China é também o maior destino para as exportações omanis. Omã tem Acordo de Livre Comércio com os EUA desde 2006.

Omã foi a primeira nação da Península Arábica a estabelecer contatos diplomáticos com os EUA, na primeira metade do século XIX. Na época, o país já mantinha relacionamento histórico e estreito com a Grã-Bretanha e também França. O Sultanato, quando de sua independência ao

fim do protetorado britânico, assinou com a Grã Bretanha tratado de cooperação e amizade.

A Revolução Iraniana de 1979 e a Guerra do Golfo (1990-91) reconfirmaram a importância de Omã no tabuleiro geopolítico regional. Em 1980, Omã e os Estados Unidos assinaram acordo militar que permitiria aos últimos acesso às instalações das bases de Seeb, Masirah, Khasab e Thumrait, além dos portos de Mascate e Salalah. O acordo, renovado em 2001, autoriza o uso das bases apenas com aviso prévio e para propósitos específicos. As bases possuem instalações para a armazenagem de materiais de guerra e provimento de suporte logístico.

Durante a Guerra do Golfo (1990-91), tropas norte-americanas e britânicas usaram o território omani como plataforma para operações militares no Kuait.

ECONOMIA

O Estado omani busca operar como condutor do processo de desenvolvimento econômico do país, por meio da execução de planos quinquenais, tendo o oitavo englobado o período 2011-15, voltados a diversificar a economia nacional e a atrair investimentos estrangeiros para o país. Os investimentos gerais do Plano montam a USD 32 bilhões no período supracitado, com recursos oriundos majoritariamente dos elevados preços do petróleo no mercado internacional. No setor industrial não-petrolífero, por exemplo, a expectativa das autoridades de Mascate é a de, com tais inversões, lograr taxas de crescimento anual da ordem de 15% até o ano de 2020.

É nesse contexto que se destaca o papel da joint venture VALE OMAN, o maior investimento estrangeiro no Sultanato fora do setor de hidrocarbonetos. O Governo local considera a iniciativa como exemplo exitoso das possibilidades de seu esforço de diversificação da economia nacional.

O Oitavo Plano Quinquenal atribuiu especial atenção ao desenvolvimento do setor pesqueiro do país. Com 3.165 km de costa oceânica, o Sultanato reuniria todas as condições para se transformar em grande exportador de pescado. Da mesma forma, Mascate espera transformar os portos de Sohar e Duqm em hubs de atração de diversos setores industriais, em especial de empresas processadoras de alimentos, com o que espera atrair ainda mais inversões de companhias brasileiras do setor.

Do ponto de vista da infraestrutura produtiva, o referido Plano previu a construção de nove terminais intermodais espalhados pelo território, que acompanharão os 1.061 km da futura linha nacional ferroviária. Os terminais integrarão o transporte ferroviário ao rodoviário, aéreo e marítimo, envolvendo tanto carga quanto passageiros. Os gastos com a construção desse sistema, denominado Rede Ferroviária Nacional de Omã ("Oman National Railway Network") montam a USD 15,6 bilhões.

A fim de aumentar a atratividade do Sultanato para investimentos estrangeiros, Omã decidiu tomar uma série de medidas, como ingressar na Organização Mundial do Comércio (2000), celebrar acordo de livre-comércio com os Estados Unidos (em vigor desde 2006) e aprofundar sua participação no esforço de integração econômico-comercial do Conselho de Cooperação do Golfo.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DE OMÃ

1508	Mascate é ocupada pelos portugueses, que lá permanecem até que a cidade seja capturada pelos otomanos em 1659.
1741	Otomanos são expulsos e a atual linha de sultões é formada por Ahmed Ibn Said.
1833	Omã assina tratado de amizade e navegação com os EUA.
1891	Omã torna-se um protetorado britânico.
1951	Omã adquire independência formal.
1964	Petróleo é descoberto no território omani.
1964	Início de revolta separatista na Província de Dhofar, liderada pela Frente Popular de Libertação do Omã (PFLO).
1970	Príncipe herdeiro Qaboos bin Said depõe o Sultão, seu pai, e assume o poder.
1971	Forças Armadas omanis deixam de ser comandadas pelos ingleses.
1975	O país, até então conhecido como Mascate e Omã, adota o nome de Sultanato de Omã.
1975	O Governo omani, com o apoio do Irã, do Reino Unido e da Jordânia, derrota insurgentes de Dhofar.
1976	Omã é admitido na ONU.
1980	O Sultão permite aos EUA o uso da ilha Masira como base militar.
1981	Omã une-se a outras seis nações para formar o Conselho de Cooperação do Golfo (CCG).
1996	O Sultão expede o Estatuto Básico do Estado (Livro Branco), para garantir, entre outras coisas, a estabilidade política e social do país e os direitos e liberdades individuais.
1997	O Sultão Qaboos decreta que as mulheres podem se candidatar às eleições e votar pelo Conselho Consultivo. Duas mulheres são eleitas para aquela instituição.
1999	Omã e seu vizinho, Emirados Árabes Unidos (EAU), assinam um acordo de fronteiras que definem a maioria de suas disputas de território.
2000	Omã é admitido na Organização Mundial de Comércio.
2000	(31 de dezembro) Seis países do Golfo Pérsico (Bareine, Kuaite, Omã, Catar, Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos) assinaram pacto de defesa regional, no contexto do CCG.
2002	(novembro) Qaboos bin Said estende direitos de voto a todos os cidadãos com idade superior a 21 anos. Eleitores eram previamente escolhidos entre líderes tribais, intelectuais e empresários.
2003	(Outubro) Primeiras eleições para o Conselho Consultivo, o Majlis al-Shura, no qual todos os cidadãos maiores de 21 anos podiam votar.

2005	(Janeiro) Cerca de 100 islamistas suspeitos são presos. 31 omanis são condenados por tentar derrubar o governo, mas foram perdoados em junho subsequente.
2006	(Janeiro) Omã e os EUA assinam Acordo de Livre Comércio. O acordo é aprovado pelo Congresso dos EUA e pelo Sultanato em junho e julho, respectivamente.
2007	(Junho) - Ciclone Gonu, a mais forte tempestade a atingir o Golfo durante décadas, mata mais de 50 pessoas e interrompe a produção de petróleo.
2011	(Fevereiro) – No contexto da “Primavera Árabe”, manifestantes exigem empregos e reforma política em diversas cidades do Sultanato. Um manifestante é morto a tiros pela polícia. Sultão Qaboos reage prometendo empregos e benefícios.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BRASIL–OMÃ

1974	O Brasil reconhece o Sultanato de Omã. No mesmo ano, estabelecem-se relações diplomáticas e cria-se a Embaixada do Brasil no Sultanato, em caráter cumulativo, com a Embaixada de Jedá.
1986	Transferência da Missão diplomática brasileira de Jedá para Riade.
2001	Presidente da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), Paulo Sérgio Atallah, acompanhado do Ministro-Conselheiro da Embaixada do Brasil em Riade, Affonso José Santos, visita Mascate
2005	O então Chanceler Celso Amorim visita Mascate em caráter oficial (fevereiro), no contexto de seu pérriplo pela Península Arábica. Primeira visita oficial de Chanceler brasileiro ao Sultanato.
2005	Sr. Mohammed Nasser Mansoor al-Khasibi, Secretário-Geral do Ministério da Economia, representa Omã na I Cúpula América do Sul – Países Árabes, realizada em Brasília.
2008	Embaixada residente do Brasil em Mascate é criada, pelo decreto presidencial nr. 6432 (14 de abril).
2008	Vale assina com o Governo omani acordo para a construção de uma usina de pelotização de minério de ferro (maio).
2008	Os então Ministros de Comércio e Indústria, Sr. Maqbool Ali Sultan, e da Economia de Omã, Sr. Ahmed Macki, visitam a Embraer e, em Brasília, encontram-se com o então Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge (novembro).
2009	A Embaixada brasileira residente em Mascate inicia suas operações, sob a chefia de um encarregado de negócios (20 de janeiro).

2010	Missão diplomática omani em Brasília passa a funcionar oficialmente (27 de janeiro).
2010	A Vale assina com a estatal Oman Oil Company (OOC) acordo de venda de 30% de participação na Vale Oman Pelletizing Company LLC, em valor de USD 125 milhões
2010	Visita do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, a Omã, acompanhado de pequena delegação empresarial (18 de setembro).
2011	A primeira Embaixadora do Brasil em Mascate, Mitzi Gurgel Valente da Costa, apresenta cartas credenciais ao Sultão Qaboos bin Said (02 de março).
2012	O Ministro do Desenvolvimento Social de Omã, Mohammed al Kalbani, visita Brasília a convite da VALE, sendo recebido pelo Secretário-Executivo Adjunto do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Dr. Marcelo Cardona (31 de maio)
2012	O Ministro do Meio-Ambiente de Omã, Mohammed Salim Altobi, chefiava a delegação de seu país à Conferência Rio +20 no Rio de Janeiro (junho)
2012	O primeiro Embaixador residente de Omã no Brasil, Khaled al Jaradi, apresenta cartas credenciais à Presidenta Dilma Rousseff (17 de setembro)
2013	O Vice-Presidente da República, Michel Temer, acompanhado de delegação, realiza visita de Estado a Omã, oportunidade em que foi recebido pelo Sultão Qaboos bin Said e pelo Vice-Primeiro Ministro Sayyid al Said. Durante a visita, o Vice-Presidente da República deslocou-se a Sohar, onde visitou as instalações da VALE OMAN (31 de março-02 de abril).
2013	Visita do Secretário de Comércio e Serviços do MDIC, Humberto Luiz Ribeiro, e comitiva a Mascate (05 de maio)
2013	Cerimônia de entrega do Prêmio Sultan Qaboos para o Meio-Ambiente, realizada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em cerimônia co-presidida pelo Vice-Presidente da República, Michel Temer, e pela Ministra da Educação de Omã, Madiha al Shaibani. (24 de novembro).
2014	Realização, em São Paulo, do Seminário sobre Investimentos em Omã. A abertura do evento foi presidida pelo Vice-Presidente da República, deputado Michel Temer (12 de maio).
2015	Realização, em São Paulo e no Rio de Janeiro, do evento "Dias Culturais de Omã", com a presença do príncipe Fatek Bin Timor Al Said, Secretário-Geral do Ministério da Cultura de Omã (27 de julho a 10 de outubro)
2016	Vinda ao Brasil de delegação governamental e empresarial chefiada pelo Ministro do Comércio e Indústria de Omã, Dr. Ali Al Sunaidy,

para a I Reunião da Comissão Mista Brasil-Omã (4 de fevereiro). A Delegação participa, em São Paulo, de evento de negócios promovido pela Câmara de Comércio Árabe-Brasileira e de seminário de negócios promovido pela FIESP e pelo Departamento de Promoção Comercial e Investimentos do Itamaraty, ambos no dia 3 de fevereiro. Durante a visita, o Ministro Al Sunaidy é recebido pelo Vice-Governador de São Paulo, Márcio França, pelo Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, e pelo Vice-Presidente da República, Michel Temer.

ATOS BILATERAIS

Não há acordos bilaterais em vigor entre os dois países.

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Indicador	2013	2014	2015⁽¹⁾	2016⁽¹⁾	2017⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	4,69%	2,95%	4,36%	2,85%	2,02%
PIB nominal (US\$ bilhões)	77,00	77,78	62,94	60,63	65,16
PIB nominal "per capita" (US\$)	21.424	20.927	14.887	15.322	15.973
PIB PPP (US\$ bilhões)	155,74	162,97	171,37	178,74	185,52
PIB PPP "per capita" (US\$)	43.332	43.847	40.538	45.169	45.481
População (milhões de habitantes)	3,59	3,72	3,84	3,96	4,08
Inflação (%)	0,30%	1,01%	0,41%	1,98%	2,92%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	6,64%	1,98%	-16,88%	-24,28%	-22,39%
Dívida externa (US\$ bilhões)	11,30	10,29	11,08	12,24	12,84
Câmbio (OR / US\$)	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39

Origem do PIB (2015 Estimativa)

Agricultura	1,2%
Indústria	65,1%
Serviços	39,1%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados da EIU, Economist Intelligence Unit, Country December 2015 e IMF - World Economic Outlook Database, October 2015.

(1) Estimativas FMI e EIU.